

POR QUE OUVIR AS CRIANÇAS? REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA COM CRIANÇAS

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Thinayna Mendonca Maximo, Ines Silvia Vitorino Sampaio

Este artigo propõe uma reflexão sobre a pesquisa qualitativa com crianças a fim de discutir a participação delas na investigação acadêmica. Com base na concepção de infância como uma construção social e na compreensão da criança como ator social (CHRISTENSEN; JAMES; JENKS, 2000), problematiza-se o entendimento da criança como objeto de pesquisa, buscando valorizar a criança como sujeito e assegurar suas vozes, olhares e participação na pesquisa. Essa perspectiva permite problematizar as desigualdades presentes na relação pesquisador-criança, que permeia a relação dos adultos e das crianças e, portanto, marca a forma de pesquisar. Apoiando-se em Rocha (2008), este trabalho discute a abrangência do termo ouvir na pesquisa com crianças. Considerando que as crianças se expressam de diversas formas, não apenas de maneira oral, mas por expressões gestuais e faciais, as metodologias de pesquisa devem levar em conta esses aspectos. É necessário ter atenção aos diferentes linguagens e aos limites no grau de compreensão que se pode alcançar, já que a escuta da criança pelo adulto passa por uma interpretação. Com base nos postulados de Kramer (2002), discute-se a questão ética da pesquisa com crianças sob três aspectos: a forma como elas são identificadas no texto, a utilização de imagens e a repercussão dos dados da pesquisa. Por fim, este trabalho aponta a importância de apreender os pontos de vista das crianças acerca de temas variados e colocá-las no centro das pesquisas, evidenciando a sua condição de sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Criança. Pesquisa Qualitativa. Ética.